

Os centros de saúde mental na Itália

The mental health centers in Italy

Los centros de salud mental en Italia

Pier Maria FURLAN¹, Massimo ROSA², Marta MONCALVO³, Daniela CAPORALE⁴, Luigi MATRONE⁵, Irene OLANDA⁶, Donatella CALLEGARO⁷, Alberto Portigliatti POMERI⁸, Giuseppe COSTA⁹, Marco ZUFFRANIERI¹⁰, Diletta OZZELLO¹¹, Ferruccio STANGA¹², Rocco Luigi PICCI¹³

RESUMO

Este artigo tem por objetivo apresentar e discutir as atividades dos Centros de Saúde Mental de Orbassano e de Grugliasco. O Centro de Saúde Mental (CSM) é o centro de elaboração do projeto terapêutico e é a estrutura territorial de base na assistência psiquiátrica e na organização das atividades que contribuem para a saúde das pessoas que se dirigem ao Departamento de Saúde Mental (DSM). Os programas e as intervenções não se restringem apenas aos que apresentam problemas e distúrbios mentais graves, mas a todos que em ciclos e fases de sua vida, experimentam estados mais ou menos prolongados de angústia, de tristeza, de pânico e de ansiedade. As atividades desenvolvidas nos Centros de Saúde Mental são as mais variadas como visita domiciliar, trabalho terapêutico individual e com família, atividade de e em grupo, intervenções de habilitação e prevenção, apoio para o acesso aos direitos e às oportunidades sociais, apoio domiciliar, atividade de consultoria, atividade de apoio fornecida pelos enfermeiros e apoio telefônico.

Descritores: Saúde mental; Serviços comunitários de saúde mental; Saúde.

ABSTRACT

This article aims to present and discuss the Mental Health Centres' activities from Orbassano and Grugliasco. The Centre of Mental Health (CSM) is the center of developing the therapeutic project and is based on the territorial structure of psychiatric care and the organization of activities that contribute to the health of people who goes to the Department of Mental Health (DSM). The programs and interventions are not restricted to those with severe mental disorders and problems, but everyone in cycles and stages of their lives, they experience more or less prolonged states of anxiety, sadness, panic

¹ Professor Efetivo de Psiquiatria*. Diretor da Direção Integrada E-mail: piermaria.furlan@unito.it

² Médico Psiquiatra*. E-mail: massimo.rosa@asl5.piemonte.it

³ Médica especializanda em Psiquiatria*. E-mail: marta.moncalvo@virgilio.it

⁴ Médica Psiquiatra*. E-mail: daniela.caporale@yahoo.it

⁵ Coordenador Chefe Serviços de Enfermagem*. E-mail: dsm5b@asl5.piemonte.it

⁶ Coordenadora e Doutora de Enfermagem*. E-mail: irene.olanda@unito.it

⁷ Coordenadora e Doutora de Enfermagem*. E-mail: donatella.so@virgilio.it

⁸ Formando de Medicina*. E-mail: alberto.portigliatti@hotmail.it

⁹ Assistente Social*. E-mail: beppe.costa@libero.it

¹⁰ Psicólogo Clínico*. E-mail: marco.zuffranieri@unito.it

¹¹ Psicóloga Clínica*. E-mail: diletta.ozzello@gmail.com

¹² Médico Psiquiatra*. E-mail: ferruccio.stanga@unito.it

¹³ Pesquisador Universitário em Psiquiatria*. E-mail: rocco.picci@unito.it

* Direção Integrada Interempresarial de Saúde Mental e das Patologias de Dependência ASL TO3 Região Piemonte/AOU San Luigi Gonzaga, Faculdade de Medicina e Cirurgia San Luigi Gonzaga da Universidade de Estudos de Turim, Itália

and anxiety. The activities developed in Mental Health Centres are varied as home visits, working with individual and family therapy, and group activity, enabling interventions and prevention, support for access to social rights and opportunities, supporting household activity consulting, support activity provided by nurses and telephone support.

Descriptors: Mental health; Community mental health services; Health.

RESUMEN

Este artículo tiene como objetivo presentar y discutir las actividades de los Centros de Salud Mental de Grugliasco y Orbassano. El Centro de Salud Mental (CSM) es el centro de desarrollo del proyecto terapéutico y se basa en la estructura territorial de la atención psiquiátrica y la organización de actividades que contribuyan a la salud de las personas que asisten al Departamento de Salud Mental (DSM). Los programas y las intervenciones no se limitan a las personas con trastornos y problemas mentales graves, pero todo el mundo en los ciclos y las etapas de su vida, experimentan estados más o menos prolongado de la ansiedad, la tristeza, el pánico y la ansiedad. Las actividades desarrolladas en los Centros de Salud Mental son variadas como las visitas a domicilio, el trabajo con terapia individual y familiar, y la actividad del grupo, las intervenciones favorables y de prevención, apoyo para el acceso a los derechos sociales y las oportunidades, la actividad de apoyo a los hogares consultoría, actividad de apoyo por parte de enfermería y asistencia telefónica.

Descriptores: Salud mental; Servicios comunitarios de salud mental; Salud.

INTRODUÇÃO

A atividade dos Centros de Saúde Mental de Orbassano e de Grugliasco, assim como de grande parte dos Centros de Saúde Mental italianos, é de acolhimento à procura por tratamento, por parte dos adultos do território.

O Centro de Saúde Mental (CSM) é o centro de elaboração do projeto terapêutico e é a estrutura territorial de base na assistência psiquiátrica e na organização das atividades que contribuem para a saúde das pessoas que se dirigem ao Departamento de Saúde Mental (DSM).

Os programas e as intervenções não se restringem apenas aos que apresentam problemas e distúrbios mentais graves, mas a todos que em ciclos e fases de sua vida, experimentam estados mais ou menos prolongados de angústia, de tristeza, de pânico e de

ansiedade. Isso acontece, com frequência, simultaneamente a eventos particulares, como, por exemplo, na falta de trabalho ou na perda de desempenho produtivo, nos estados de solidão e/ou isolamento social, nos conflitos familiares graves, nas situações de luto e separações, etc. Em muitos desses casos, a necessidade de uma relação com o CSM pode ser resolvida com uma única consulta ou em um número limitado de encontros, mas, outras vezes, pode durar por períodos mais longos.

Nos últimos anos, os serviços de saúde mental têm sido procurados para o enfrentamento de uma situação definida como dificuldade difusa, ou seja, uma condição de mal-estar relacionada aos mais diferentes eventos traumáticos e/ou estressantes, caracterizados por

dificuldades de relacionamento, violência e conflitos familiares, abusos, lutos, separações, doenças graves, mas também, como já foi dito, por dificuldades econômicas, de moradia, de trabalho e de adaptação.

As pessoas chegam ao serviço, encaminhadas pelo clínico geral, também para confirmação de diagnóstico de distúrbio depressivo, insônia, ansiedade e outros. O risco de que esse mal-estar se transforme em doença e em seguida torne a pessoa inapta é muito elevado. Essa procura requer uma integração muito grande do CSM com as Unidades Operacionais dos Distritos (consultórios, Unidades Operativas para crianças, adolescentes e idosos), e com os médicos de clínica geral (médicos de família).

Os CSM se caracterizam como lugares de convivência e de trocas, oferecendo atendimentos, intervenções e programas, seja para as pessoas com dificuldades e/ou transtornos psíquicos, seja para os seus familiares. Desenvolvem atividades de emergência e urgência ambulatoriais, de hospital dia e acolhem demandas muito diversificadas.

É um tipo de trabalho que privilegia a continuidade da intervenção terapêutico-reabilitativa, especialmente para os que sofrem de distúrbios mentais graves. Esse critério prevê o apoio à pessoa no exercício dos seus direitos fundamentais e no acesso às oportunidades sociais (casa, instrução, formação profissional, atendimento à saúde, atividades no tempo livre), acompanhando-a nos seus percursos e orientando-a nas relações com os outros

serviços e instituições. Pelas mesmas razões, o serviço é organizado para intervir nos diversos locais onde a pessoa com dificuldade e/ou distúrbio psíquico se encontra: a sua casa, o hospital, o asilo para idosos e, se necessário, a prisão e o hospital psiquiátrico judiciário.

A seguir, apresentamos um resumo das principais atividades, intervenções e prestações de serviço dos CSM.

Visita Ambulatorial

Corresponde à primeira visita (mesmo uma simples consulta), ou às visitas sucessivas de controle do andamento do programa terapêutico. Durante a visita ambulatorial trocam-se notícias e opiniões com a pessoa e/ou com os seus familiares, verifica-se o tratamento farmacológico, dão-se conselhos ou se intervém em situações de crise. É onde são preparados os atestados médicos e os relatórios sanitários especializados.

Visita Domiciliar

Programada, ou em retorno de urgência, a visita domiciliar permite o conhecimento das condições de vida da pessoa e de sua família. Em certos casos serve para mediar os conflitos nas relações de convivência, especialmente como intervenção em situações de crise. Para os que têm dificuldade de dirigir-se ao serviço, é utilizada para administrar a terapia farmacológica e dar apoio ou acompanhar de casa ao hospital, aos serviços públicos, a cursos de formação e ao trabalho.

Trabalho Terapêutico Individual

Encontros de apoio médico-psicológico, psicoterapia individual e de grupo; encontros programados, orientados para ouvir e aprofundar-se sobre os problemas e as condições de vida da pessoa. Nesses encontros, um colóquio aprofundado facilita a aquisição de novos pontos de vista, estimula formas de aprendizagem e de tranquilização, permite um maior autoconhecimento e ajuda a encontrar vias de saída e a construir e manter o equilíbrio.

Trabalho Terapêutico Com a Família

Encontros programados com os membros da família para verificar e discutir as atividades e os conflitos, com a finalidade de favorecer um maior conhecimento e participação nos problemas, estimular possíveis trocas, construir alianças e adesões conscientes ao programa terapêutico.

Atividade de e em Grupo

Encontros programados, nos quais o confronto e as trocas de informações sobre problemas comuns reforçam a capacidade de conhecimento recíproco, além de buscar a organização da participação e do tempo livre, construir e ampliar a rede social. O trabalho de grupo - entre operadores e pessoas com dificuldade e/ou distúrbio psíquico, muitas vezes com a participação de voluntários - tem, sobretudo, a finalidade de ativar uma rede social para além da família, em que possam ser envolvidas figuras significativas como

amigos, colegas de trabalho, vizinhos ou outras figuras que tenham um papel importante no processo terapêutico e de reintegração social. Encontros em grupo que são propostos também aos familiares para melhorar o seu conhecimento acerca do distúrbio mental acrescem no confronto recíproco a capacidade de enfrentar os problemas e os estados de crise, construindo e ampliando a rede de relações sobre as quais se baseia a ajuda mútua.

Intervenções de Habilitação e Prevenção

Trata-se de iniciativas, diretas e indiretas, voltadas a revigorar percursos de acesso à informação e à cultura, à formação e à inclusão no trabalho. Instrumentos essenciais dessa atividade são as cooperativas voltadas a esse fim, os laboratórios de expressão, a escola, as atividades esportivas e recreativas, os grupos de agregações de jovens e os grupos de autoajuda.

Apoio Para o Acesso aos Direitos e às Oportunidades Sociais

Intervenções e programas em favor das pessoas menos favorecidas e das suas famílias, em que se prevê a atribuição em via direta de abonos econômicos (de integração social, de formação profissional, de apoio às atividades reabilitativas), ou então, em via indireta, encaminhando e/ou acompanhando o paciente em entidades e instituições com as mesmas finalidades. Os programas podem, além disso, ativar, de acordo com a pessoa, a gestão e a administração do patrimônio

por meio de instituições preestabelecidas (Tribunal).

Apoio Domiciliar

Programas terapêutico-reabilitativos desenvolvidos a domicílio ou em condições de residencialidade (grupos de apartamento, alojamentos comunitários, comunidade terapêutica), voltados ao apoio às capacidades da vida cotidiana e para preservar ou reaprender habilidades sociais e interpessoais da vida em grupo. Os programas comportam diferentes graus de assistência e de proteção, de acordo com as deficiências e as necessidades pessoais de cada um.

Atividade de Consultoria

Intervenções junto aos serviços sanitários ou às seções psiquiátricas hospitalares, onde estejam internadas pessoas já em contato com o CSM, mas também para pessoas não agendadas no serviço, com a finalidade de desenvolver diagnósticos aprofundados, sugerir terapias específicas, encaminhar para o tratamento. Estas consultorias funcionam também nos casos de aposentadoria pública e privada.

Atividade de Apoio Fornecida Pelos Enfermeiros

Ministra terapia psicofarmacológica, seja diária, seja por período prolongado, apoia na autoadministração do stress, monitora os parâmetros serológicos em algumas terapias que o preveem, efetua visitas domiciliares voltadas ao apoio dos projetos terapêuticos para instaurar

relações de apoio, oferece consultoria especializada a institutos ou outros serviços, sejam territoriais ou hospitalares.

Apoio Telefônico

Destina-se a recomendações, conselhos, agendamentos, controle. Funciona também para casos de urgência.

A organização do Departamento Interempresarial de Saúde Mental da ASL TO3, sob a direção Universitária, teve origem na profunda mudança ocorrida a nível organizacional e legislativo, em 1978, quando foi promulgada a Lei nº 180 de 1978¹, que determinou, no plano legislativo, a passagem de uma assistência centrada no hospital psiquiátrico para uma estabelecida no território.

Essa lei normativa, procedente da Lei 833/78², que instituiu o Serviço Sanitário Nacional, previa, entre outras disposições, o fechamento dos hospitais psiquiátricos e inseria a psiquiatria no âmbito sanitário, certificando a centralidade da intervenção dos serviços psiquiátricos territoriais (os CSM). Depois da promulgação dessa lei, começou o longo e exaustivo fechamento dos Hospitais Psiquiátricos da Itália, entre os quais, o de Collegno.

As recentes disposições com relação à saúde mental, especificamente o Projeto Objetivo "Tutela da saúde mental" 1994-1996³, indicam como prioridade a instituição do Departamento de Saúde Mental (DSM) em todas as Empresas Sanitárias Locais (ASL - Azienda Sanitaria Locale).

O Projeto Objetivo “Tutela da saúde mental” 1998-2000³ possui conteúdos específicos de saúde, que procura manter para além do seu triênio de funcionamento e está centrado na definição de intervenções mais incisivas, sob o aspecto programático, com o objetivo de definir de modo específico, a “missão” do DSM.

Esse projeto, completando o que foi enunciado no Plano Sanitário Nacional, evidencia as intervenções prioritárias, as políticas e os programas de saúde mental. Tem ainda o objetivo de assegurar o cuidado e a resposta às necessidades das pessoas portadoras de distúrbios mentais graves e que apresentam deficiências, que possam comprometer a autonomia e o exercício dos seus direitos de cidadania.

No âmbito dos hospitais gerais, como a Empresa Hospitalar Universitária San Luigi Gonzaga de Orbassano em Turim, nasceram os Serviços de Psiquiatria de Diagnóstico e Tratamento (SPDC - Servizi di Psiquiatria di Diagnosi e Cura) e tiveram início os CSM no território.

No Centro de Saúde Mental trabalha uma equipe multiprofissional, composta de médicos psiquiatras, psicólogos, enfermeiros, assistentes sociais, educadores profissionais e técnicos de reabilitação psiquiátrica, que desenvolvem múltiplas atividades de prevenção, tratamento e reabilitação.

Os Centros de Saúde Mental do nosso território, como já foi dito, são dois: o CSM de Grugliasco e o CSM de Orbassano, ambos em Turim.

O Centro de Saúde Mental de Orbassano⁴, situado na Rua Monti, nº 04, em atividade desde 1975, atende a uma ampla área que compreende Beinasco, Bruino, Orbassano, Piosasco, Rivalta e Volvera, com um total de mais de 93.000 habitantes; enquanto o CSM de Grugliasco⁴, em atividade desde 1972, atende a população desta cidade e a de Collegno, num total de cerca de 90.000 habitantes.

Atualmente existem mais de 2.000 atendimentos ativos e os pacientes em tratamento e os casos arquivados superam 8.000 casos.

Cada CSM tem relação de colaboração com os Serviços Sociais, com os serviços ligados à Assistência, com as Associações de Voluntários e com as outras unidades sanitárias do território (Distrito e Médicos de Clínica Geral, Neuropsiquiatria, Serviço para as Dependências Patológicas).

Os profissionais procuram desenvolver uma constante implementação e o monitoramento da qualidade do serviço proposto, através da atenta e participativa observação dos processos de tratamento, também com o auxílio da informática.

Tudo isso, na tentativa de atender as pessoas com problemáticas psíquicas, contribuir no combate aos processos de marginalização, e favorecer a integração social e de trabalho das pessoas afetadas pela patologia psiquiátrica.

A procura pelo tratamento (feita diretamente pelo paciente, pelo clínico geral ou por outro especialista), é recebida pelo enfermeiro responsável pelo serviço de acolhimento, o qual tem

a incumbência de anotar os conteúdos como os dados pessoais e sanitários necessários, de programar, de acordo com a agenda, a consulta com o psiquiatra e avaliar o grau de urgência da visita.

O Médico Responsável do CSM, especialista em psiquiatria ou em psicologia clínica, além de determinar as intervenções médicas e relacionais que julgar oportunas - para as exigências do tratamento dos pacientes que lhe são confiados -, determina em equipe, quais os meios terapêuticos a seguir no tratamento dos mesmos. Identifica, sempre em equipe, qual o pessoal que deve ser empregado no atendimento e quais estruturas devem ser utilizadas no tratamento de cada caso.

O Psicólogo Responsável do CSM, com habilitação em psicoterapia, desenvolve tratamentos psicoterapêuticos individuais e em grupo, em colaboração com a equipe de tratamento. Efetua também a administração de testes psicológicos, necessários para a formulação diagnóstica e essenciais para o projeto terapêutico. Participa ainda da organização e da coordenação de eventuais projetos específicos de atividades de assistência, reabilitação e de socialização (grupos familiares, serviços sociais, voluntariado, etc.).

As funções dos profissionais em enfermagem são a observação clínica, a conduta consciente na relação com as problemáticas do paciente e das suas necessidades de assistência, o controle de eventuais comportamentos potencialmente “de risco” e a

participação em programas voltados à qualidade da assistência e ao bem-estar do paciente.

A organização do trabalho dos profissionais de enfermagem é realizada pela Assistente com especialização em Saúde Pública (ex-chefe de departamento), que desenvolve também a atividade de prevenção de doenças na região.

Cada CSM possui um Assistente Social que, além de ter a função de apoiar as práticas administrativas relativas ao paciente, colabora com a equipe nos projetos reabilitativos, localizando, com os terapeutas da reabilitação psiquiátrica e com os educadores, os recursos disponíveis no território (a procura por acomodações residenciais, o agenciamento de empresas privadas para bolsas de trabalho, a execução de ações necessárias para os problemas de moradia, de emergências sociais, jurídicas, etc.), e mantendo a rede de colaboração também com os serviços que não façam parte das ASL.

Além disso, as duas CSM são sedes formativas e de pesquisa dos Cursos de Formação e de Especialização em Medicina e Cirurgia, Ciência da Reabilitação, Ciência da Enfermagem, Técnica de Reabilitação Psiquiátrica e das Escolas de Especialização em Psiquiatria e Psicologia Clínica.

Em 2010, foi inaugurado um novo ambulatório em Piosasco⁵ com a finalidade de oferecer um serviço adequado às diversas exigências dos pacientes e para desenvolver algumas atividades de ressocialização. Para uma

melhor compreensão do serviço desenvolvido a nível territorial, pode ser citado o número de prestações de serviço correspondentes ao ano de 2009, num total de 20.139 atendimentos, incluindo-se aqui todas as atividades de *back office*.

Data da submissão: 2011-12-04

Aceito: 2012-05-10

Publicação: 2012-06-15.

REFERÊNCIAS

1. Lei n° 180 de 1978 [Internet]. [acesso em 2012 Maio 02]; Disponível em:<http://www.normattiva.it/uri-res/N2Ls?urn:nir:stato:legge:1978;180>
2. Lei n° 833 de 1978 [Internet]. [acesso em 2012 Maio 01]; Disponível em:<http://www.normattiva.it/uri-res/N2Ls?urn:nir:stato:legge:1978;833>
3. Ministero della Salute. Attività in âmbito nazionale [Internet]. [acesso em 2012 Maio 09]; Disponível em:http://www.salute.gov.it/portale/temi/p2_6.jsp?lingua=italiano&id=175&area=salute%20mentale&menu=azioni
4. Universidade de Torino. Medicina São Luigi Gonzaga, Relatório do Estágio do Projeto de Cooperação Sanitária Itália-Brasil: formação de profissionais em reabilitação psicossocial [Internet]. [acesso em 2012 Maio 04]; Disponível em:http://www.medicinasanluigigonzaga.unito.it/documenti/brasile/aggiornamento_13_06_2011/rgsul_relatorio_final_0ctubre2010_brasil.pdf
5. Azienda Sanitaria Locale di Collegno e Pinerolo. Fusione e competenze generali [Internet]. [acesso em 2012 Maio 01]; Disponível em:<http://www.aslto3.piemonte.it/strutture/mentale.shtml>